

Evolução do Setor Empresarial em Portugal

2004 – 2010

A taxa de sobrevivência das empresas reduziu-se

A taxa de sobrevivência ⁽¹⁾ reduziu-se e foi crescente a taxa de mortalidade das empresas no país. O número total de empresas inverteu a tendência de crescimento ao longo destes sete anos, embora as empresas dos serviços tenham reforçado o seu peso. O volume de negócios do setor empresarial subiu 18,6%. As sociedades asseguraram mais de 75% do total de trabalhadores do setor não financeiro e mais de 92% do volume de negócios. O volume de negócios das empresas individuais do Comércio decresceu cerca de 25%.

A entrada em vigor de um novo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), em 2010, levou o INE a disponibilizar uma nova série das estatísticas das empresas, de acordo com as regras do SNC, para o período 2004-2010 (sete anos).

Os resultados são agora apresentados para as principais variáveis económicas e financeiras do «Sistema de Contas Integradas das Empresas» do INE. Estes dados integram, pela primeira vez, as empresas com atividades agrícolas e silvícolas.

1. Principais movimentos demográficos

1.1. Setor empresarial

Reduziu-se a taxa de sobrevivência das empresas no país

A proporção da criação de novas empresas, no total de empresas ativas do país, atingiu o valor máximo no ano 2007, expresso na percentagem de 15,19%, valor que decresceu até 11,84% no final do período. A mesma evolução verificou-se por parte das empresas do setor não financeiro, cuja taxa de natalidade se situou em 11,94% no ano 2010. Por outro lado, os valores da taxa de mortalidade refletem nitidamente uma tendência de crescimento desde o início do período, alcançando 17,71% em 2009, para o conjunto do setor empresarial. Em termos setoriais, as empresas da Construção e de Serviços apresentaram as maiores taxas de mortalidade atingindo respetivamente, os valores de 18,31% e 20,17%, no ano 2009.

Ao longo do período considerado, observou-se uma redução da taxa de sobrevivência das empresas no país, patente na evolução dos resultados da taxa de sobrevivência a 2 anos que, no caso das unidades não financeiras, correspondeu a um decréscimo de 10,2 p.p entre 2006 e 2010; para esse fenómeno terá contribuído fortemente a Construção.

(1) Taxa de sobrevivência a 2 anos de empresas – vide síntese metodológica

Principais indicadores da demografia de empresas, 2004 - 2010

Unidade: %

		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Taxa de natalidade	Total	13,00	13,36	14,05	15,19	14,35	12,27	11,84
	Empresas financeiras	5,06	4,61	5,20	5,86	7,34	6,71	6,98
	Empresas não financeiras	13,22	13,60	14,28	15,41	14,50	12,38	11,94
	Agricultura e Pesca	9,86	9,13	9,57	9,00	7,78	6,55	6,83
	Indústria e Energia	7,19	7,12	7,69	8,02	8,15	6,56	6,24
	Construção	10,26	9,99	10,32	12,15	12,04	8,77	8,18
	Comércio	9,92	9,80	10,72	10,96	10,82	9,18	8,89
	Serviços	17,05	17,71	18,11	19,47	17,82	15,48	14,86
Taxa de mortalidade a)	Total	10,31	12,05	10,88	12,56	14,83	17,71	-
	Empresas financeiras	5,84	8,60	6,84	11,98	12,51	11,38	-
	Empresas não financeiras	10,44	12,14	10,98	12,58	14,88	17,85	-
	Agricultura e Pesca	7,42	7,86	7,95	8,15	8,95	11,20	-
	Indústria e Energia	8,68	10,06	8,05	9,06	10,89	12,73	-
	Construção	11,15	12,85	10,58	12,03	14,71	18,31	-
	Comércio	9,55	11,54	9,82	11,10	12,55	14,76	-
	Serviços	11,34	13,01	12,29	14,16	16,85	20,17	-
Taxa de sobrevivência a 2 anos b)	Total	-	-	58,90	57,36	58,02	52,79	48,74
	Empresas financeiras	-	-	68,46	64,12	69,60	62,42	62,76
	Empresas não financeiras	-	-	58,79	57,30	57,92	52,70	48,59
	Agricultura e Pesca	-	-	69,17	68,77	65,97	61,53	61,85
	Indústria e Energia	-	-	66,57	68,27	70,14	65,95	60,13
	Construção	-	-	59,99	61,84	62,89	56,56	46,54
	Comércio	-	-	61,76	61,37	62,84	59,05	53,96
	Serviços	-	-	56,54	54,36	54,85	49,64	46,37

a) Os últimos resultados disponíveis para a taxa de mortalidade de empresas são provisórios e referem-se ao ano 2009.

b) Dado que o período temporal deste estudo se inicia em 2004, apenas é possível calcular este indicador a partir de 2006.

1.2. Setor não financeiro

Tendência crescente da taxa de mortalidade das empresas; número de mortes ultrapassa os nascimentos em 2 anos da série

Se atendermos aos movimentos demográficos de nascimentos e mortes de empresas não financeiras, segundo a sua forma jurídica, verifica-se que mais de 81% das empresas que nasceram em 2010 eram empresas individuais; no entanto, esse número foi inferior em 4,3 p.p. ao registado em 2004.

Nos 7 anos em análise foram criadas menos 6,8% de sociedades (menos 1 851 em 2010, comparativamente a 2004).

Como reflexo da situação algo conturbada que caracterizou o ano de 2009, o número de mortes excedeu o número de nascimentos, quer das empresas individuais, quer das sociedades.

Denota-se ao longo do período, uma tendência crescente do valor da taxa de mortalidade para ambas as formas jurídicas, onde no caso das empresas individuais, o valor do rácio em 2010 excedeu em 9,53 p.p. a taxa observada em 2004.

As taxas de mortalidade e de natalidade apresentaram uma ordem de grandeza superior para as empresas individuais, o que poderá ser consequência de sua maior vulnerabilidade às dinâmicas de mercado. Por outro lado, a maior taxa de natalidade das empresas individuais poderá estar relacionada com o facto de os custos de entrada no mercado serem genericamente inferiores aos suportados pelas sociedades.

Nascimento e morte de empresas individuais e sociedades, 2004 - 2010

Unidade: nº

		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Nascimento de empresas	Empresas individuais	116 039	125 394	132 342	154 070	147 269	121 432	111 107
	<i>Taxa de natalidade (%)</i>	15,57	16,13	16,57	18,19	16,98	14,58	14,17
	Sociedades	27 408	27 102	30 926	31 833	31 875	27 024	25 557
	<i>Taxa de natalidade (%)</i>	8,06	7,88	8,96	8,86	8,67	7,38	7,09
Morte de empresas a)	Empresas individuais	91 257	106 057	107 460	127 896	155 343	181 367	-
	<i>Taxa de mortalidade (%)</i>	12,25	13,64	13,46	15,10	17,91	21,78	-
	Sociedades	21 995	30 077	18 069	23 795	28 391	32 571	-
	<i>Taxa de mortalidade (%)</i>	6,47	8,74	5,24	6,62	7,72	8,89	-
Nascimento líquido de empresas	Empresas individuais	24 782	19 337	24 882	26 174	- 8 074	- 59 935	-
	Sociedades	5 413	- 2 975	12 857	8 038	3 484	- 5 547	-

a) Os últimos resultados disponíveis para a taxa de mortalidade de empresas são provisórios e referem-se ao ano 2009.

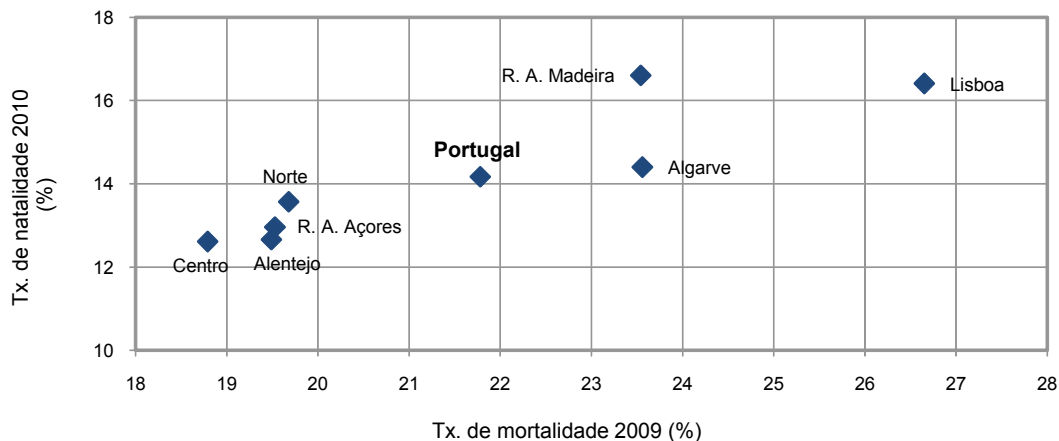
As sete regiões do país acompanharam a tendência nacional, em 2009-2010: taxa de mortalidade superior à taxa de natalidade

A nível regional, em qualquer uma das regiões, para ambas as formas jurídicas, a taxa de mortalidade de 2009 superou a taxa de natalidade de 2010; para este fenómeno terão contribuído motivos associados à crise económica e financeira que afetou, particularmente, o ano de 2009.

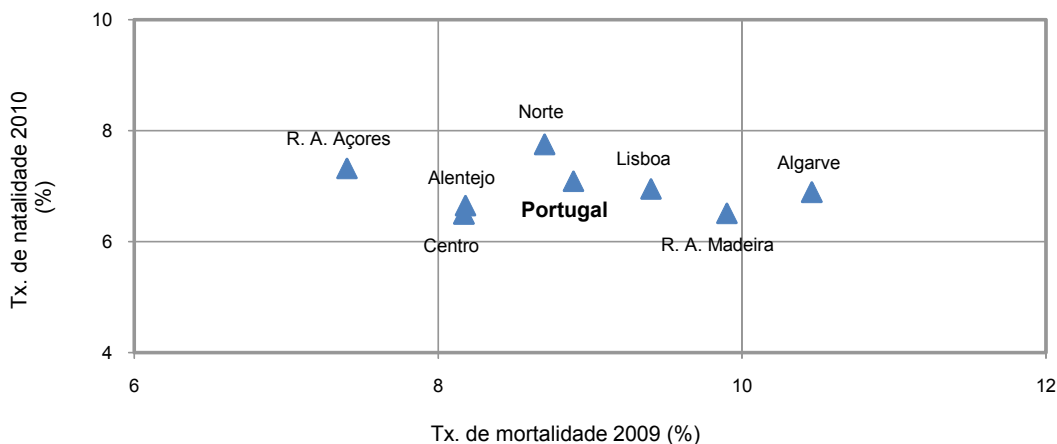
A nível das empresas individuais foi na região de Lisboa que se registou o maior diferencial entre as duas taxas (10,24 p.p.); para as sociedades, a maior diferença ocorreu na Região do Algarve (3,57 p.p.).

No ano 2010, apenas as Regiões do Norte e dos Açores registaram taxas de natalidade de sociedades não financeiras, superiores ao correspondente rácio nacional. Já no que se refere à proporção de mortes de sociedades no total de sociedades ativas, foram as regiões do Algarve, Lisboa e Madeira que excederam o valor da taxa de mortalidade de sociedades no país, que no ano 2009, se situou em 8,89%.

Taxas de natalidade e mortalidade das empresas individuais por região NUTS II, 2009-2010



Taxas de natalidade e mortalidade das sociedades por região NUTS II, 2009-2010



2. Principais indicadores do setor financeiro e não financeiro

Número de empresas inverteu tendência de crescimento

O valor máximo de unidades empresariais, 1 262 198, foi registado no ano 2008, se bem que em 2010, existissem mais 53 508 empresas do que em 2004.

Ao longo do período em análise, foi observado um crescimento anual médio de 0,8% no número total de empresas do país. O setor empresarial não financeiro, pela sua representatividade (cerca de 97% das unidades sedeadas no país), determinou esta variação média.

Setor financeiro: menos empresas, mais pessoas ao serviço

A proporção do número de empresas do setor financeiro foi gradualmente perdendo peso no tecido empresarial nacional, passando de 2,7% em 2004 para 2,1% em 2010. No entanto, no ano 2010, as empresas financeiras detinham mais cerca de 5 000 postos de trabalho do que no início do período, equivalendo a uma taxa de crescimento anual médio de 0,7%.

Por seu lado, a evolução do número de trabalhadores do setor não financeiro observou uma variação média coincidente à registada para o total do emprego, situando-se em +0,8%.

As unidades empresariais não financeiras foram as que assumiram a menor dimensão média, equivalente a um rácio de 3,36 trabalhadores por empresa em 2010, face a 3,38 em 2004. Já a dimensão média das empresas financeiras foi razoavelmente reforçada entre 2004 e 2010, passando de 3,68 para 4,73 pessoas ao serviço no final do período.

Evolução do número de empresas, pessoal ao serviço e dimensão média, 2004 - 2010

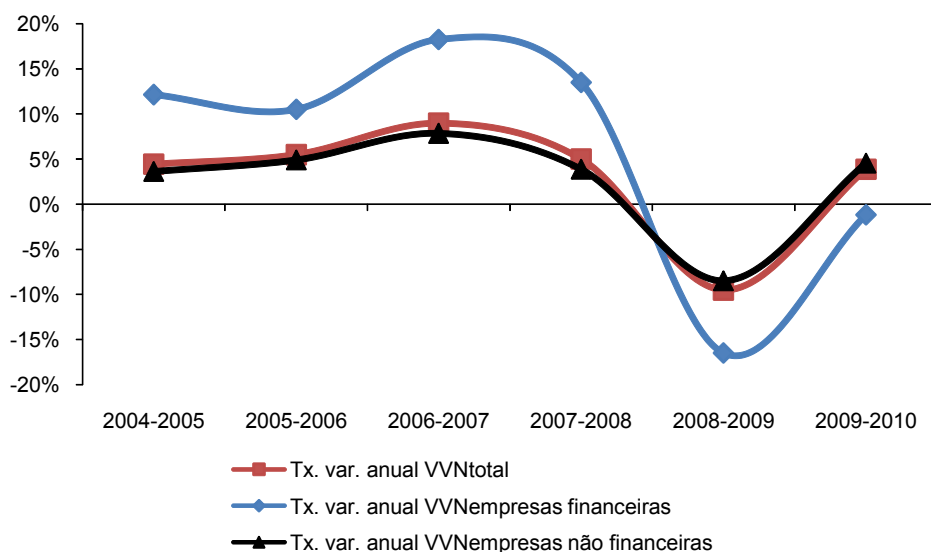
Ano	Empresas					Pessoal ao serviço					Dimensão média (nº pessoas)		
	Total	Empresas financeiras		Empresas não financeiras		Total	Empresas financeiras		Empresas não financeiras		Total	Empresas financeiras	Empresas não financeiras
		Nº	Peso no total (%)	Nº	Peso no total (%)		Nº	Peso no total (%)	Nº	Peso no total (%)			
2004	1 115 456	30 528	2,7	1 084 928	97,3	3 782 612	112 465	3,0	3 670 147	97,0	3,39	3,68	3,38
2005	1 151 610	30 081	2,6	1 121 529	97,4	3 845 990	110 869	2,9	3 735 121	97,1	3,34	3,69	3,33
2006	1 172 219	28 571	2,4	1 143 648	97,6	3 932 480	112 540	2,9	3 819 940	97,1	3,35	3,94	3,34
2007	1 234 633	28 517	2,3	1 206 116	97,7	4 088 863	115 405	2,8	3 973 458	97,2	3,31	4,05	3,29
2008	1 262 198	27 105	2,1	1 235 093	97,9	4 181 269	117 304	2,8	4 063 965	97,2	3,31	4,33	3,29
2009	1 224 272	25 491	2,1	1 198 781	97,9	4 055 606	117 115	2,9	3 938 491	97,1	3,31	4,59	3,29
2010	1 168 964	24 814	2,1	1 144 150	97,9	3 960 734	117 466	3,0	3 843 268	97,0	3,39	4,73	3,36
Variação média (%)	0,8	-3,4		0,9		0,8	0,7		0,8		0,0	4,3	-0,1

O volume de negócios cresceu 18,6% ao longo do período 2004-2010

No ano 2010, o volume de negócios gerado pelo total do setor empresarial foi superior em 18,6% relativamente ao valor de 2004.

No entanto, a sua evolução não seguiu sempre a mesma tendência, destacando-se um decréscimo de 9,5% entre 2008 e 2009; nesta fase o volume de negócios com origem no setor financeiro registou uma quebra assinalável (-16,5%), consequência do impacto que a crise do sistema financeiro internacional teve no dinamismo e nos negócios realizados pelas empresas financeiras do país, particularmente em grande parte de 2009.

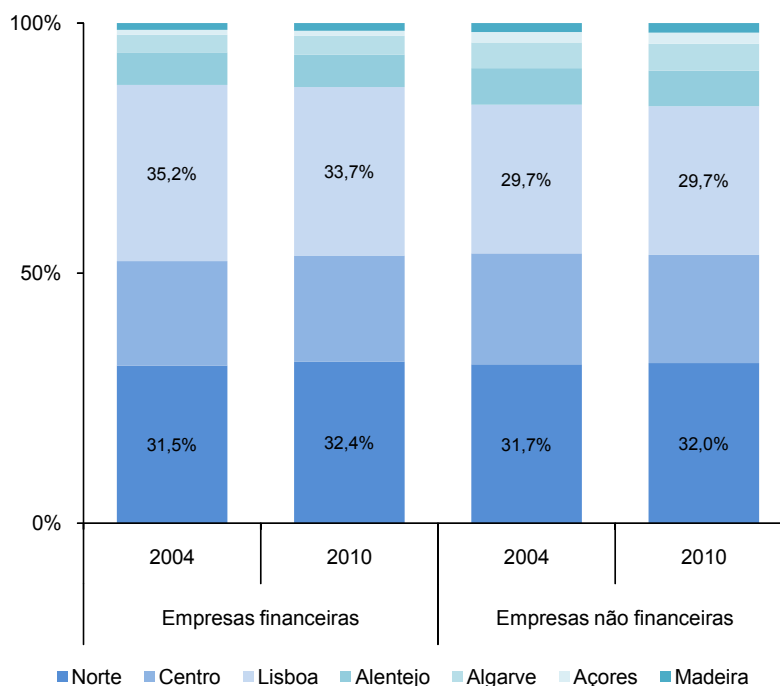
Variação anual do volume de negócios, 2004 - 2010



As empresas não financeiras concentraram-se mais no Norte

Ao analisar a estrutura do setor empresarial em termos de localização geográfica, observou-se que o maior número de sedes das empresas não financeiras, estava registado na região Norte, enquanto que as financeiras se situavam sobretudo na região de Lisboa. Ao longo do tempo esta diferença esbateu-se a favor da região Norte, onde em 2010 já se localizavam 32,4% das 24 814 empresas financeiras estabelecidas no país.

Evolução da estrutura do setor empresarial por região NUTS II



Lisboa foi a região que empregou mais trabalhadores

Entre 2004 e 2010, Lisboa apresentou-se como a maior região empregadora, vindo de uma forma geral, a reforçar o seu peso ao longo do período, tanto no setor não financeiro como no financeiro, tendo neste último, ocupado acima de 54% do pessoal ao serviço em atividades financeiras. Em termos de variação média anual, as regiões do Norte (+0,9%), de Lisboa (+1,1%) e da Madeira (+7,3%), foram as que excederam o crescimento anual médio verificado no emprego do setor financeiro nacional, que foi de +0,7%. Por outro lado, nas atividades não financeiras, a Madeira foi a única região que apresentou um valor negativo, ainda que ligeiro, na variação média do período observado (-0,2%).

O volume de negócios de Lisboa cresceu cerca de 46%

O peso do VVN das empresas não financeiras, no total do setor empresarial foi fortemente predominante, oscilando aproximadamente entre os 87% e os 90% ao longo dos anos em análise. Em termos geográficos, uma vez mais a região de Lisboa se destacou no contributo para o volume de negócios realizado quer pelo setor não financeiro, quer pelo financeiro. Neste último caso, o crescimento acumulado observado entre 2004 e 2010 naquela região foi de 46,3%, equivalente a uma variação média anual de 6,5%.

O volume de negócios gerado por cada pessoa ao serviço em atividades financeiras atingiu a sua maior expressão nas regiões do Norte e de Lisboa e nas Regiões Autónomas, fenómeno sustentado pela forte concentração da atividade bancária nestas regiões. Na região de Lisboa, as variações anuais do valor do rácio, à exceção do ano 2009 (pelas particularidades que o caracterizaram), foram sempre positivas, equivalente a um crescimento de 37,1% entre 2004 e 2010.

No segmento de empresas não financeiras, para as diferentes regiões NUTS II, observou-se uma maior homogeneidade nos valores do indicador, revelando uma maior dispersão da atividade económica no território nacional.

Pessoal ao serviço, volume de negócios e volume de negócios *per capita* por região NUTS II, 2004 - 2010

Indicadores		Empresas financeiras							Empresas não financeiras						
		Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Pessoal ao serviço (nº)	2004	32 338	8 684	62 262	2 988	1 658	2 378	2 157	1 221 563	710 610	1 248 944	200 111	146 987	62 727	79 205
	2005	32 305	8 638	61 400	2 965	1 627	1 706	2 228	1 237 327	719 354	1 275 283	204 364	151 485	65 332	81 976
	2006	34 683	8 472	60 890	2 804	1 573	1 706	2 412	1 263 931	722 833	1 318 737	207 075	155 917	67 718	83 729
	2007	35 362	8 607	62 745	2 779	1 588	1 714	2 610	1 311 605	741 429	1 380 233	216 165	166 274	72 431	85 321
	2008	35 866	8 364	64 620	2 761	1 535	1 315	2 843	1 318 575	754 817	1 436 498	219 003	174 377	74 759	85 936
	2009	34 803	8 107	65 319	2 754	1 525	1 293	3 314	1 277 674	725 219	1 401 869	209 981	167 985	73 321	82 442
	2010	34 058	8 167	66 463	2 729	1 514	1 236	3 299	1 250 346	713 025	1 369 916	204 936	154 769	71 967	78 309
Volume de negócios (10 ⁵ Euros)	2004	6 185	306	24 781	145	69	544	624	84 210	48 609	141 224	13 466	7 936	4 260	5 905
	2005	6 306	313	28 465	141	70	637	688	87 668	50 224	146 162	13 892	8 425	4 512	5 825
	2006	6 997	337	31 468	154	69	684	767	91 133	52 403	154 771	14 368	8 825	4 841	5 971
	2007	8 729	373	36 875	166	79	714	936	96 400	57 048	167 987	16 015	9 657	5 231	6 069
	2008	10 421	412	41 539	184	86	571	1 129	98 347	58 154	178 560	16 090	9 596	5 597	6 002
	2009	8 064	362	35 411	155	68	512	828	92 377	53 318	161 400	14 539	8 299	5 376	5 536
	2010	6 920	330	36 257	141	60	465	698	98 250	55 898	168 253	15 108	7 779	5 637	5 465
Volume de negócios <i>per capita</i> (10 ³ Euros / pessoa)	2004	191,26	35,29	398,01	48,51	41,73	228,82	289,39	68,94	68,41	113,07	67,29	53,99	67,91	74,56
	2005	195,20	36,23	463,60	47,52	43,33	373,53	308,68	70,85	69,82	114,61	67,98	55,61	69,07	71,06
	2006	201,74	39,74	516,80	54,78	43,90	400,82	317,91	72,10	72,50	117,36	69,38	56,60	71,48	71,31
	2007	246,86	43,35	587,70	59,64	49,76	416,82	358,60	73,50	76,94	121,71	74,09	58,08	72,22	71,13
	2008	290,54	49,31	642,83	66,70	55,89	433,94	397,25	74,59	77,04	124,30	73,47	55,03	74,86	69,84
	2009	231,71	44,64	542,12	56,17	44,37	395,75	249,93	72,30	73,52	115,13	69,24	49,41	73,32	67,15
	2010	203,19	40,35	545,52	51,84	39,69	376,08	211,62	78,58	78,40	122,82	73,72	50,26	78,33	69,79

3. Principais indicadores das empresas não financeiras

3.1. Por setor e forma jurídica

A análise efetuada neste capítulo assenta nas formas jurídicas Sociedades e Empresas individuais (que abrangem os empresários em nome individual e trabalhadores independentes).

Em termos setoriais, são considerados os seguintes cinco grupos de atividade económica (setores): Agricultura e Pesca (secção A da CAE Rev. 3); Indústria e Energia (secções B a E da CAE Rev. 3); Construção (secção F da CAE Rev. 3); Comércio (secção G da CAE Rev. 3) e Serviços (secções H a J, L a N e P a S da CAE Rev. 3).

O número de empresas do setor de serviços foi o que mais cresceu

Registou-se um acréscimo de 59 222 empresas ativas no setor não financeiro, entre 2004 e 2010, das quais 38 799 eram empresas individuais e 20 423 eram sociedades, correspondendo a taxas de variação de +5,2% e +6,0%, entre 2004 e 2010.

Ao longo da série, assistiu-se à redução do peso das empresas dos setores da Indústria e Energia, da Construção e do Comércio, quer fossem empresas individuais ou sociedades; em sentido contrário, as empresas ligadas às atividades de serviços reforçaram continuamente a sua representatividade, com as sociedades, por exemplo, a passarem de 41,2%, em 2004, para 45,5% no final do período.

Empresas por setor, 2004 - 2010

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Unidade: nº Tx. var. 10/04 (%)
Total	1 084 928	1 121 529	1 143 648	1 206 116	1 235 093	1 198 781	1 144 150	5,5
Empresas individuais	745 072	777 551	798 650	846 791	867 488	832 601	783 871	5,2
Agricultura e Pesca	45 763	46 234	47 125	47 246	46 812	44 820	43 511	-4,9
Indústria e Energia	45 553	44 301	42 767	42 390	41 731	38 758	35 254	-22,6
Construção	80 848	78 731	74 835	75 634	75 964	69 127	60 224	-25,5
Comércio	181 343	181 166	178 927	180 069	179 168	170 068	158 014	-12,9
Serviços	391 565	427 119	454 996	501 452	523 813	509 828	486 868	24,3
Sociedades	339 856	343 978	344 998	359 325	367 605	366 180	360 279	6,0
Agricultura e Pesca	8 457	8 726	8 980	9 376	9 836	10 163	10 143	19,9
Indústria e Energia	45 372	44 956	44 005	44 521	44 523	43 387	41 947	-7,5
Construção	47 984	48 418	48 268	49 936	50 192	48 698	46 486	-3,1
Comércio	97 978	98 513	97 573	100 249	101 031	99 555	97 609	-0,4
Serviços	140 065	143 365	146 172	155 243	162 023	164 377	164 094	17,2

Sociedades asseguraram mais de 75% do total de trabalhadores do setor não financeiro

O setor empresarial não financeiro detinha, em 2010, mais 173 121 pessoas ao serviço, do que em 2004, revelando um crescimento de 4,7%.

As sociedades asseguraram, ao longo da série, mais de 75% dos postos de trabalho, apesar de o seu número nunca ter representado mais de 31,5% do total de sociedades do setor não financeiro.

Particularizando, as sociedades dedicadas aos Serviços e ao Comércio foram das maiores empregadoras, mas com as atividades de Serviços a reforçarem esse estatuto, expresso por um crescimento anual médio de 3,8%.

A Indústria e Energia constituíram o único setor onde as sociedades e as empresas individuais apresentaram uma variação média negativa no pessoal ao serviço, de -2,7% e -5%, respetivamente.

Estrutura do emprego por setor, 2004 - 2010

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Tx. var. 10/04 (%)	Varição média (%)
Total (nº)	3 670 147	3 735 121	3 819 940	3 973 458	4 063 965	3 938 491	3 843 268	4,7	0,8
Empresas individuais (peso no total)	24,3	24,7	24,7	24,7	24,6	24,4	23,6	1,6	0,3
Agricultura e Pesca	1,7	1,6	1,6	1,6	1,5	1,5	1,5	-6,5	-1,1
Indústria e Energia	1,9	1,8	1,7	1,6	1,5	1,4	1,3	-26,4	-5,0
Construção	3,1	3,0	2,8	2,7	2,6	2,5	2,2	-26,7	-5,0
Comércio	6,0	5,9	5,6	5,4	5,2	5,1	5,0	-12,7	-2,2
Serviços	11,6	12,4	12,9	13,5	13,8	13,9	13,6	22,4	3,4
Sociedades (peso no total)	75,7	75,3	75,3	75,3	75,4	75,6	76,4	5,7	0,9
Agricultura e Pesca	1,1	1,1	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2	19,7	3,0
Indústria e Energia	22,3	21,5	20,4	19,7	19,0	18,3	18,1	-14,9	-2,7
Construção	9,9	9,9	10,2	10,4	10,3	10,0	9,5	-0,3	0,0
Comércio	16,2	16,2	16,1	15,9	15,8	16,0	16,3	5,3	0,9
Serviços	26,1	26,5	27,5	28,1	29,1	30,1	31,2	25,3	3,8

Sociedades asseguraram mais de 92% do volume de negócios; O volume de negócios das empresas individuais do Comércio decresceu mais de 25% entre 2004 e 2010

O volume de negócios gerado pelas empresas não financeiras registou uma variação média anual de +2,6%, correspondendo a uma expansão de 16,6%, entre 2004 e 2010. No entanto, observamos tendências contrárias, se atendermos à forma jurídica das empresas; assim, o volume de negócios gerado pelas sociedades aumentou 19,2%, ao passo que as empresas individuais registaram uma quebra de 15,1%.

As sociedades realizaram, ao longo da série, mais de 92,5% do total do volume de negócios (chegando mesmo a 94,5%, em 2010), se bem que o seu número nunca tenha ultrapassado os 31,5% no total das empresas.

Em termos setoriais, destacou-se o Comércio, ainda que no caso das empresas individuais, o volume de negócios gerado tenha decrescido mais de 25%, entre 2004 e 2010.

Volume de negócios por setor, 2004 - 2010

Unidade: 10⁶ Euros

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Tx. var. 10/04 (%)	Varição média (%)
Total	305 611	316 708	332 311	358 406	372 345	340 846	356 390	16,6	2,6
Empresas individuais	23 022	23 109	22 911	23 563	23 247	20 978	19 540	-15,1	-2,7
Agricultura e Pesca	1 830	1 837	1 871	1 943	2 065	1 718	1 671	-8,7	-1,5
Indústria e Energia	1 583	1 530	1 502	1 534	1 496	1 294	1 206	-23,8	-4,4
Construção	2 404	2 488	2 356	2 396	2 283	1 952	1 675	-30,3	-5,8
Comércio	11 134	10 797	10 431	10 442	10 014	8 952	8 336	-25,1	-4,7
Serviços	6 070	6 458	6 751	7 249	7 389	7 061	6 652	9,6	1,5
Sociedades	282 589	293 599	309 400	334 843	349 098	319 869	336 850	19,2	3,0
Agricultura e Pesca	2 409	2 485	2 589	2 942	3 266	2 997	3 186	32,2	4,8
Indústria e Energia	78 627	81 164	87 345	97 623	102 796	87 118	95 898	22,0	3,4
Construção	30 511	32 043	32 101	32 656	34 037	32 995	33 449	9,6	1,5
Comércio	110 662	114 556	119 443	126 519	130 469	119 319	124 693	12,7	2,0
Serviços	60 379	63 351	67 922	75 103	78 530	77 439	79 624	31,9	4,7

O VAB_{pm} criado pelos Serviços foi o mais expressivo

Em 2010, o nível do valor acrescentado bruto a preços de mercado (VAB_{pm}) situou-se 15,5% acima do valor observado em 2004, para o qual contribuiu fortemente o desempenho das sociedades (+17,4%). No caso das empresas individuais, cujo contributo no VAB_{pm} total nunca representou mais do que 10,3%, observou-se um decréscimo de 1,0%, entre 2004 e 2010. Por seu lado, a participação das sociedades nesta variável económica, passou de 89,8% em 2004, para 91,3% em 2010.

Setorialmente, o maior dinamismo foi assegurado pelos Serviços onde foram registadas as maiores taxas de crescimento do valor acrescentado para o período 2004-2010, quer pelas empresas individuais (+15,6%), quer pelas sociedades (+33,5%).

Valor acrescentado bruto a preços de mercado por setor, 2004 - 2010

Unidade: 10⁶ Euros

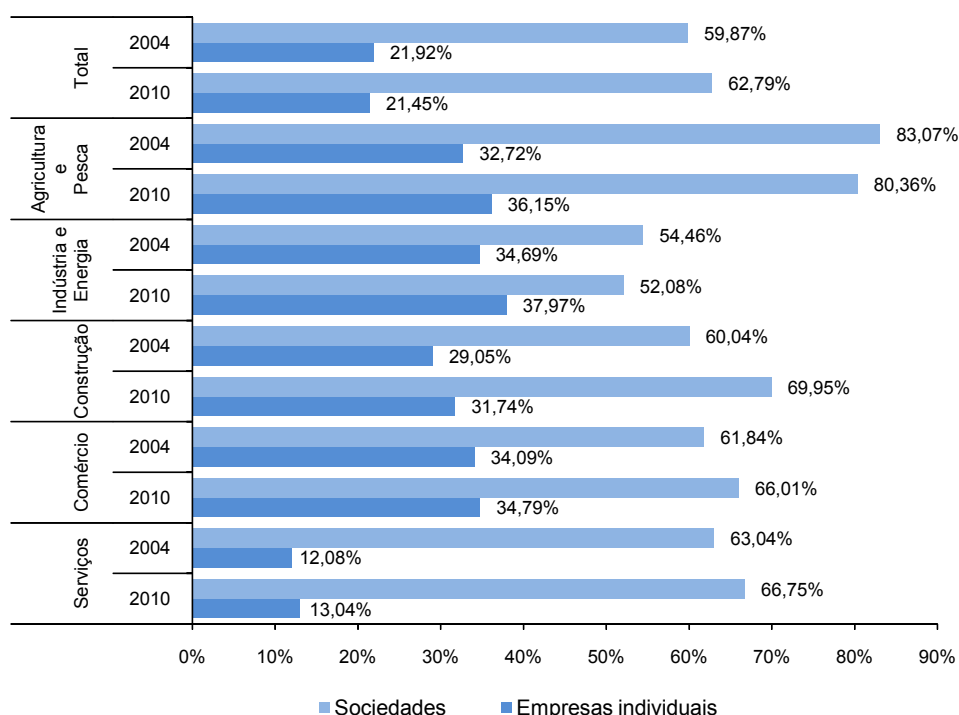
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Tx. var. 10/04 (%)	Varição média (%)
Total	76 412	78 260	82 166	89 307	90 779	87 329	88 245	15,5	2,4
Empresas individuais	7 766	8 072	8 180	8 612	8 666	8 073	7 689	-1,0	-0,2
Agricultura e Pesca	476	476	531	512	517	426	457	-4,1	-0,7
Indústria e Energia	530	517	507	519	529	472	437	-17,7	-3,2
Construção	941	981	945	986	1 031	903	775	-17,6	-3,2
Comércio	1 755	1 709	1 632	1 676	1 454	1 353	1 320	-24,8	-4,6
Serviços	4 064	4 389	4 564	4 919	5 135	4 920	4 700	15,6	2,5
Sociedades	68 645	70 188	73 987	80 695	82 113	79 256	80 557	17,4	2,7
Agricultura e Pesca	516	519	600	642	658	646	699	35,4	5,2
Indústria e Energia	21 898	21 689	22 380	24 109	23 466	21 819	23 359	6,7	1,1
Construção	7 800	8 297	8 664	9 401	9 646	8 867	8 097	3,8	0,6
Comércio	14 043	14 187	14 846	15 764	16 275	15 642	15 847	12,8	2,0
Serviços	24 388	25 496	27 497	30 778	32 068	32 282	32 555	33,5	4,9

O peso dos gastos com o pessoal no VAB_{cf} destacou-se nas sociedades

O peso dos gastos com o pessoal no VAB_{cf} foi significativamente mais elevado nas sociedades do que nas empresas individuais, explicável pelo facto destas empresas serem maioritariamente constituídas apenas por 1 ou 2 pessoas, uma delas o sócio-gerente, muitas vezes não diretamente remunerado pelas suas funções.

O valor do rácio afeto às sociedades cresceu 2,92 p.p. em 2010, face a 2004. Em termos setoriais, apenas a Agricultura e Pesca e a Indústria e Energia não acompanharam esta tendência, com os respetivos rácios a decrescerem para 80,36% e 52,08%, no ano 2010.

Peso dos gastos com o pessoal no VAB_{cf} por setor, 2004-2010



3.2. Por setor e localização geográfica

Cerca de 60% do volume de negócios dos Serviços é gerado na região de Lisboa

A região do Norte concentrou o maior número de empresas dos setores da Indústria e Energia, Construção e Comércio. No caso da Indústria e Energia, a proporção foi de 46% no ano 2010. Lisboa destacou-se apenas no âmbito dos Serviços, com um peso de 36% no último ano do período. No que se refere ao volume de negócios gerado pelas empresas de Serviços, Lisboa representou cerca de 60% desse valor em 2010, peso que já tinha registado em 2004.

Lisboa também se evidenciou por ser a região que apresentou os maiores valores para o rácio do volume de negócios por empresa, qualquer que fosse o setor de atividade, à exceção da Agricultura e Pesca que para o ano 2010, foram as empresas do Centro que registaram o valor mais elevado correspondente a 128 mil euros de volume de negócios por empresa.

Empresas e volume de negócios por setor e região NUTS II, 2004 - 2010

	Agricultura e Pesca		Indústria e Energia		Construção		Comércio		Serviços		
	2004	2010	2004	2010	2004	2010	2004	2010	2004	2010	
Empresas (nº)											
Portugal	54 220	53 654	90 925	77 201	128 832	106 710	279 321	255 623	531 630	650 962	
Norte	11 263	11 407	42 845	35 727	38 854	33 462	96 605	90 164	154 812	195 262	
Centro	14 499	13 396	22 315	19 033	39 052	30 555	66 572	60 325	98 859	124 762	
Lisboa	5 018	5 068	15 484	13 202	29 496	24 064	73 783	65 415	198 383	231 901	
Alentejo	14 176	14 237	5 529	4 835	7 835	6 205	20 903	18 385	30 964	37 791	
Algarve	3 852	3 735	2 419	2 197	8 107	7 747	13 383	12 996	27 804	34 961	
Açores	5 126	5 399	1 259	1 220	3 326	2 798	3 955	4 096	9 048	12 207	
Madeira	286	412	1 074	987	2 162	1 879	4 120	4 242	11 760	14 078	
Volume de negócios (10⁶ Euros)											
Portugal	4 239	4 857	80 210	97 104	32 916	35 124	121 796	133 030	66 450	86 276	
Norte	714	744	26 757	29 896	9 842	12 870	34 084	37 393	12 813	17 347	
Centro	1 412	1 715	16 183	19 118	5 547	5 602	19 075	20 632	6 393	8 831	
Lisboa	530	585	31 312	41 406	13 212	13 025	55 453	61 523	40 716	51 713	
Alentejo	1 180	1 363	3 993	4 590	883	858	5 651	5 873	1 759	2 424	
Algarve	159	164	502	455	1 614	1 185	3 381	3 114	2 281	2 861	
Açores	211	245	795	1 019	521	735	1 926	2 408	807	1 231	
Madeira	33	40	668	620	1 296	850	2 226	2 086	1 682	1 868	
Volume de negócios por empresa (10³ Euros)											
Portugal	78	91	882	1 258	255	329	436	520	125	133	
Norte	63	65	625	837	253	385	353	415	83	89	
Centro	97	128	725	1 004	142	183	287	342	65	71	
Lisboa	106	115	2 022	3 136	448	541	752	941	205	223	
Alentejo	83	96	722	949	113	138	270	319	57	64	
Algarve	41	44	208	207	199	153	253	240	82	82	
Açores	41	45	631	835	157	263	487	588	89	101	
Madeira	117	97	622	629	600	453	540	492	143	133	

3.3. Dimensão

As microempresas representaram quase 96% das PME

As micro, pequenas e médias empresas (PME) do setor não financeiro do país representaram 99,9% do conjunto do setor empresarial e em 2010, o seu número excedeu em 59 167 o verificado no início do período (1 083 901). Destacaram-se, fortemente, as microempresas que representaram em toda a série quase 96% do número de PME.

As empresas de grande dimensão em atividade eram 1 082, em 2010, apenas mais 55 do que em 2004.

A taxa de variação média anual, ao longo dos sete anos em análise, registou o mesmo valor para ambos os segmentos de empresas (+0,9%).

Principais indicadores por dimensão da empresa, 2004 - 2010

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Variação média (%)
Total	1 084 928	1 121 529	1 143 648	1 206 116	1 235 093	1 198 781	1 144 150	0,9
PME	1 083 901	1 120 508	1 142 602	1 205 002	1 233 970	1 197 719	1 143 068	0,9
Empresas (nº)								
Micro	1 034 162	1 070 444	1 091 014	1 152 310	1 181 213	1 147 386	1 094 125	0,9
Pequenas	43 411	43 780	45 147	46 020	46 030	43 882	42 662	-0,3
Médias	6 328	6 284	6 441	6 672	6 727	6 451	6 281	-0,1
Grandes	1 027	1 021	1 046	1 114	1 123	1 062	1 082	0,9
Total	3 670 147	3 735 121	3 819 940	3 973 458	4 063 965	3 938 491	3 843 268	0,8
PME	2 995 389	3 055 876	3 106 426	3 211 491	3 249 577	3 133 825	3 025 155	0,2
Pessoal ao serviço (nº)								
Micro	1 641 512	1 702 166	1 712 539	1 783 091	1 814 822	1 767 060	1 701 959	0,6
Pequenas	794 127	795 314	820 571	834 728	835 711	795 417	772 512	-0,5
Médias	559 750	558 396	573 316	593 672	599 044	571 348	550 684	-0,3
Grandes	674 758	679 245	713 514	761 967	814 388	804 666	818 113	3,3
Total	305 611	316 708	332 311	358 406	372 345	340 846	356 390	2,6
PME	199 971	204 770	212 880	224 750	228 472	212 374	216 057	1,3
Volume de negócios (10⁶ Euros)								
Micro	70 935	72 999	73 535	76 403	76 439	71 672	71 252	0,1
Pequenas	66 263	68 387	71 386	75 267	76 104	69 829	71 511	1,3
Médias	62 772	63 383	67 959	73 080	75 929	70 873	73 294	2,6
Grandes	105 640	111 939	119 431	133 656	143 873	128 473	140 333	4,8

Os capitais alheios foram predominantes no financiamento da atividade empresarial

Da evolução dos principais indicadores patrimoniais, ao longo da série, constata-se que os capitais alheios foram a base do financiamento, quer das grandes empresas, quer das PME. No entanto, estas últimas, onde o passivo representava um peso que excedia 70% do total do ativo, evidenciaram sempre um grau de dependência face aos credores, superior ao manifestado pelas empresas de maior dimensão.

No âmbito das PME e desde 2006, ressalta a particularidade de terem sido as microempresas que utilizaram a maior proporção de capitais próprios como fonte de financiamento da sua atividade atingindo quase 30% do ativo total no final do período.

Principais indicadores patrimoniais por dimensão da empresa, 2004 - 2010

Unidade: 10⁶ Euros

		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Ativo	Total	394 617	417 737	445 577	490 257	517 002	513 305	535 319
	PME	268 216	274 578	297 907	318 863	336 068	343 448	345 252
	Micro	104 907	111 374	122 281	131 036	141 003	145 314	142 217
	Pequenas	75 823	84 019	87 986	94 355	96 565	96 021	96 015
	Médias	87 487	79 185	87 640	93 471	98 500	102 112	107 020
	Grandes	126 401	143 158	147 670	171 395	180 933	169 857	190 067
Passivo	Total	284 146	296 037	314 590	352 559	377 017	371 828	376 338
	PME	197 234	199 259	215 773	232 720	246 570	249 414	244 437
	Micro	81 360	81 398	87 676	94 463	102 079	104 514	99 644
	Pequenas	55 863	61 222	64 896	69 030	70 327	69 584	68 105
	Médias	60 011	56 639	63 202	69 227	74 164	75 316	76 688
	Grandes	86 912	96 778	98 817	119 838	130 447	122 413	131 901
Capital próprio	Total	110 471	121 700	130 987	137 699	139 985	141 477	158 981
	PME	70 983	75 320	82 134	86 142	89 498	94 033	100 815
	Micro	23 547	29 976	34 606	36 573	38 924	40 800	42 573
	Pequenas	19 960	22 797	23 090	25 325	26 238	26 437	27 910
	Médias	27 476	22 547	24 439	24 244	24 336	26 796	30 331
	Grandes	39 489	46 380	48 853	51 557	50 486	47 444	58 166

3.4. Dimensão e localização geográfica

O maior crescimento do VAB_{pm} ocorreu nas grandes empresas

Apenas 0,1% do total das empresas não financeiras, as de maior dimensão, são responsáveis ao longo da série, por mais de 35% do valor acrescentado criado pelo setor não financeiro, atingindo o valor máximo de 38,1% no ano 2010.

O VAB_{pm} gerado pelas grandes empresas cresceu 21,8%, entre 2004 e 2010, quase o dobro do acréscimo verificado no mesmo período por parte das PME.

Quer se trate de PME ou de grandes empresas, Lisboa foi a região que mais contribuiu para a realização de valor acrescentado. Contudo, durante os anos considerados, as maiores unidades localizadas em Lisboa, mostraram uma tendência decrescente no seu contributo, que passou de 69,7% no início, para 65,8% no final do período.

Refira-se ainda que, embora com uma grandeza relativamente menor, as PME da Madeira foram as únicas que viram decrescer o VAB_{pm} entre 2004 e 2010, no montante de 99 milhões de euros.

Valor acrescentado bruto a preços de mercado por região NUTS II, 2004 - 2010

Unidade: 10⁶ Euros

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Tx. var. 10/04 (%)	Variação média (%)
Portugal	76 412	78 260	82 166	89 307	90 779	87 329	88 245	15,5	2,4
PME	48 822	50 633	53 073	56 986	58 028	55 431	54 640	11,9	1,9
Norte	15 001	15 526	16 243	17 607	17 968	17 232	17 158	14,4	2,3
Centro	9 670	10 032	10 420	11 133	11 386	10 992	11 030	14,1	2,2
Lisboa	17 481	18 109	19 026	20 371	20 769	19 768	19 383	10,9	1,7
Alentejo	2 583	2 625	2 772	2 958	2 975	2 941	2 932	13,5	2,1
Algarve	2 061	2 264	2 439	2 719	2 667	2 339	2 091	1,4	0,2
Açores	815	847	879	926	978	936	934	14,7	2,3
Madeira	1 211	1 230	1 296	1 273	1 285	1 224	1 112	-8,2	-1,4
Grandes	27 589	27 627	29 093	32 321	32 751	31 898	33 605	21,8	3,3
Norte	4 700	4 668	5 155	5 807	6 131	6 156	6 664	41,8	6,0
Centro	2 314	2 232	2 289	2 904	2 726	2 782	2 807	21,3	3,3
Lisboa	19 231	19 223	19 945	21 582	22 132	21 196	22 124	15,0	2,4
Alentejo	592	682	833	978	690	728	876	48,1	6,8
Algarve	178	103	149	160	224	192	244	37,1	5,4
Açores	164	224	249	308	313	310	311	88,9	11,2
Madeira	411	493	473	581	535	534	579	41,0	5,9

A produtividade do trabalho foi inferior nas PME

A produtividade aparente do trabalho, a nível nacional, passou de 20 900 euros por trabalhador em 2004, para cerca de 23 000 euros em 2010, correspondente a uma taxa de crescimento de 10,2%.

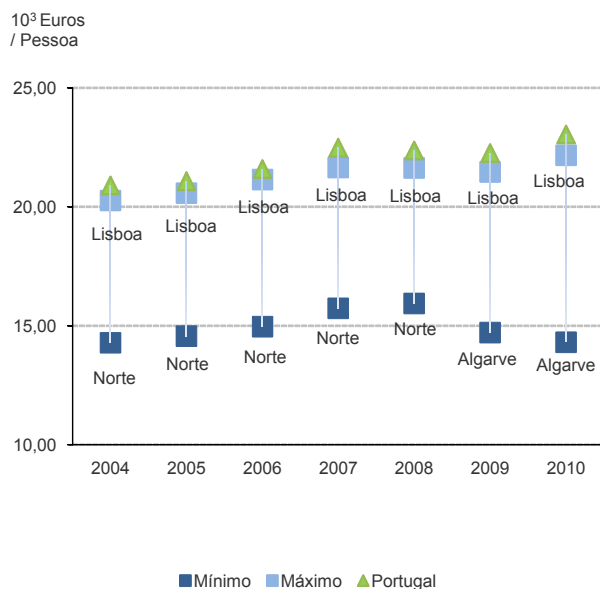
As PME apresentaram um nível de produtividade inferior ao das grandes empresas, ainda que ao longo do período tenha aumentado, alcançando em 2010, um valor de 11,2% superior ao verificado no início da série.

Por seu turno, a produtividade das grandes empresas assistiu a um ligeiro decréscimo de 0,2%, entre 2004 e 2010.

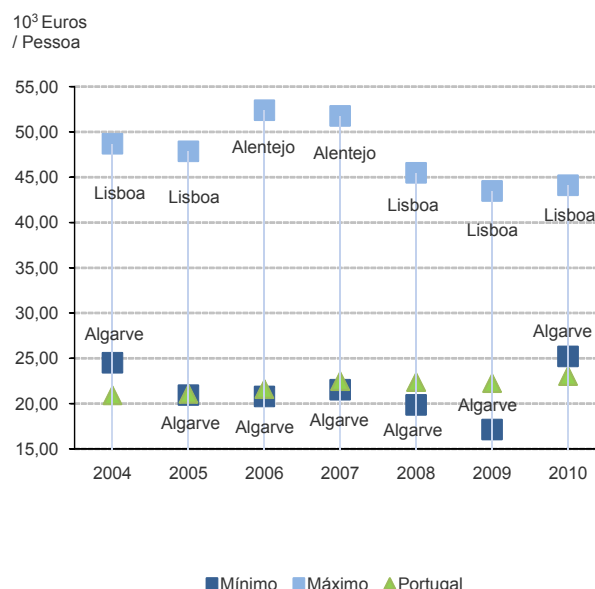
A região de Lisboa foi onde estas empresas registaram os maiores contributos do fator trabalho no valor acrescentado, à exceção dos anos 2006 e 2007, altura em que foram as empresas sediadas no Alentejo que assumiram os maiores níveis de produtividade.

Em contrapartida, o Algarve foi a região do país, onde o valor do VABcf gerado por cada unidade de pessoal ao serviço nas grandes empresas, foi menor, cifrando-se em 25 210 euros por trabalhador, no ano 2010. Desde 2009, as PME algarvias passaram igualmente a registar os níveis mais baixos de produtividade do trabalho.

Produtividade aparente de trabalho nas PME



Produtividade aparente de trabalho nas grandes empresas



A formação bruta de capital fixo registou um acréscimo de 12%

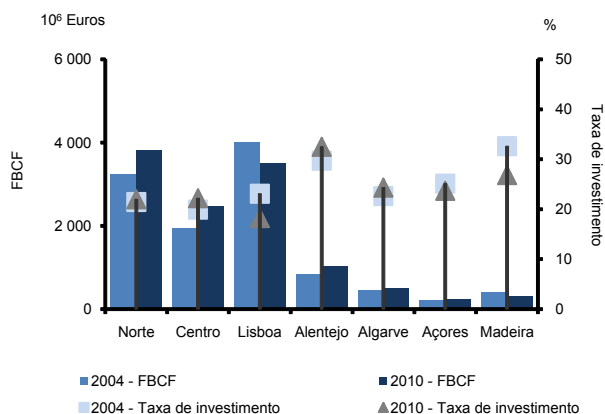
A formação bruta de capital fixo (FBCF) do setor empresarial não financeiro atingiu em 2010, o valor de 18 654 milhões de euros, correspondente a um aumento de 12% relativamente ao ano de 2004.

A realização de FCBF é maioritariamente assegurada pelas PME, as quais representaram 63,6% do montante do investimento líquido em 2010. No entanto, foi a FBCF das grandes empresas que registou a maior expansão face a 2004 (+21,8%).

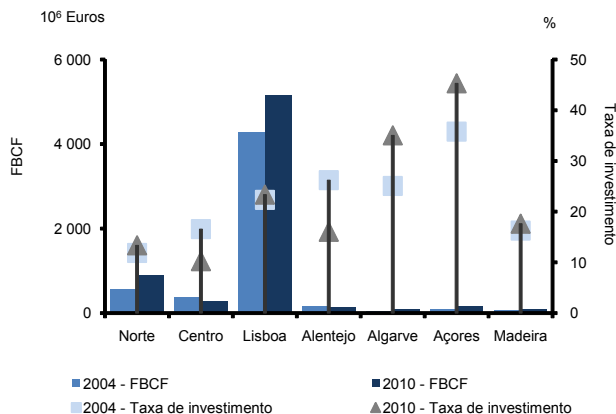
Seguindo uma distribuição geográfica, verifica-se que as PME sediadas em Lisboa foram as que mais contribuíram para a FBCF, à exceção de 2010, ano em que se destacaram as PME localizadas na região do Norte, com um montante de 3 812 milhões de euros de formação bruta de capital fixo.

No que se refere à proporção da FBCF no valor acrescentado bruto a custo de fatores, entre 2004 e 2010, apenas as PME das Regiões Autónomas e de Lisboa observaram um decréscimo nas suas taxas de investimento, ao passo que no caso das empresas de maior dimensão foram as regiões do Centro e do Alentejo que registaram variações negativas neste rácio, superiores a 38%.

FBCF e taxa de investimento das PME por região NUTS II



FBCF e taxa de investimento das grandes empresas por região NUTS II



Síntese metodológica

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga os principais resultados estatísticos caracterizadores da **estrutura e evolução do setor empresarial português** para o ano de 2010.

Os dados estatísticos divulgados são obtidos a partir do **Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)**, o qual resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Esta informação é complementada, por um lado, com dados para os empresários em nome individual e trabalhadores independentes, recebidos por via do Protocolo estabelecido entre o INE e vários organismos do Ministério das Finanças e, por outro, com informação proveniente do Ficheiro de Unidades Estatísticas do INE. Desta forma, o SCIE garante a máxima cobertura em termos de unidades empresariais e variáveis.

O âmbito de atividade económica considerado compreende as **empresas classificadas nas secções A a S da CAE Rev.3, exceto a secção O**. No entanto, e atendendo às características específicas das Atividades financeiras e de seguros (Secção K da CAE Rev.3), apenas os capítulos 1 e 2 deste estudo, incluem as empresas financeiras.

A classificação das empresas em micro, pequenas e médias empresas (PME) obedeceu à definição constante da Recomendação da Comissão de 6 de Maio de 2003, no seu artigo 2º – Efetivos e limiares financeiros que definem as categorias de empresas:

“1. A categoria das **micro, pequenas e médias empresas** (PME) é constituída por empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros.

2. Na categoria das PME, uma **pequena empresa** é definida como uma empresa que emprega menos de 50 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 10 milhões de euros.

3. Na categoria das PME, uma **microempresa** é definida como uma empresa que emprega menos de 10 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros.”

As **empresas individuais** compreendem todas as unidades empresariais constituídas sob a forma jurídica de **empresários em nome individual e trabalhadores independentes**.

Com a entrada em vigor do **Sistema de Normalização Contabilística**, em 1 de janeiro de 2010, introduziram-se profundas alterações na informação que deve ser reportada no âmbito da principal fonte de informação – a IES. O novo normativo, que pode assumir vários regimes (Normas Internacionais de Contabilidade; Regime Geral do SNC; Regime para as Pequenas Entidades e Normalização contabilística para as microentidades), introduz mudanças significativas no registo da informação contabilística, refletindo os dados agora divulgados essas alterações, razão pela qual não são diretamente comparáveis com os dados divulgados em edições anteriores do SCIE.

Com o objetivo de tornar possível uma **leitura comparativa entre os anos em análise**, podem identificar-se **cinco situações** que ajudam a explicar as principais alterações face ao anteriormente divulgado:

- i) o INE procedeu a alguns **ajustamentos no registo da informação de anos anteriores**, de acordo por um lado, com os pressupostos do novo normativo contabilístico SNC, e por outro, respeitando as opções tomadas por cada uma das empresas no registo da informação para o ano de 2010. Neste âmbito, destacam-se as alterações no registo das concessões resultantes da aplicação da IFRIC 12, em que o direito de cobrar serviços pela utilização de uma infraestrutura deverá ser considerado ativo intangível. No anterior plano contabilístico, essas infraestruturas eram classificadas na rubrica de ativos corpóreos (agora designados ativos fixos tangíveis);
- ii) as **empresas classificadas em atividades agrícolas e silvícolas**, que até à data, eram excluídas deste sistema, passam a fazer parte do SCIE;
- iii) a definição do **universo empresarial passou a ter em consideração o setor institucional** utilizado pelas Contas Nacionais, em detrimento da forma jurídica. Deste modo, as unidades anteriormente excluídas do SCIE por apresentarem formas jurídicas de unidades não empresariais, passaram a constar pelo facto de serem efetivamente consideradas como entidades mercantis.
- iv) foram assumidos **novos pressupostos no tratamento estatístico das empresas individuais**, a saber:
 - Monoatividade: considerou-se que estas empresas exercem uma só atividade. Neste contexto, no que se refere à desagregação dos valores de Volume de Negócios e CMVMC, as unidades classificadas na secção G apenas apresentam valores nas rubricas de Vendas de mercadorias e Custo das mercadorias vendidas; as unidades classificadas nas secções A, B, C, D e E nas rubricas de Vendas de produtos e Custo das matérias consumidas; as unidades classificadas na secção F nas rubricas de Prestações de Serviços e Custo das matérias consumidas e as restantes secções apenas nas rubricas de Prestações de serviços;
 - Pessoal Remunerado e variáveis associadas: as unidades que não possuem um sistema organizado de contabilidade não têm pessoas remuneradas a cargo, e conseqüentemente, o conceito de Remunerações não se aplica;
 - Balanço e Investimento: apenas as unidades que apresentam um sistema organizado de contabilidade, têm valores de Balanço e Investimento.
- v) são ainda excluídas as empresas sediadas na Zona Franca da Madeira, que apesar de ativas, ou apenas possuem um escritório que funciona como uma atividade auxiliar da casa mãe (efetuando processos administrativos de contabilidade e/ou faturação), ou apenas detêm um representante legal na região.

No contexto de reestruturação do SCIE, e no seguimento da divulgação de destaques como suporte da difusão de informação estatística sobre as empresas, o **próximo Destaque** está previsto para **28 de setembro**, e incidirá sobre o **desempenho das empresas com atividade agrícola em Portugal**.

Siglas

- CAE Rev.3** – Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3
- FBCF** – Formação Bruta de Capital Fixo
- NUTS** – Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins estatísticos, versão 2002
- PME** – Micro, Pequenas e Médias Empresas
- PIB** – Produto Interno Bruto
- Tx.var.** – Taxa de variação
- VAB_{pm}** – Valor Acrescentado Bruto a preços de mercado
- VAB_{cf}** – Valor Acrescentado Bruto ao custo de fatores
- VVN** – Volume de Negócios
- SCIE** – Sistema de Contas Integradas das Empresas

Indicadores demográficos de empresas e rácios económico-financeiros

Nascimento líquido de empresas = Nascimentos de empresas - Mortes de empresas

Peso dos gastos com o pessoal no VAB_{cf} = Gastos com o pessoal/VAB_{cf} * 100

Produtividade aparente do trabalho = VAB_{cf} /Pessoal ao serviço

Volume de negócios per capita = Volume de negócios/Pessoal ao serviço

Taxa de investimento = FBCF/VAB_{cf}*100

Taxa de mortalidade de empresas = Mortes de empresas / N^o empresas ativas * 100

Taxa de natalidade de empresas = Nascimentos de empresas / N^o empresas ativas * 100

Taxa de sobrevivência a 2 anos de empresas = Empresas sobreviventes no ano n e nascidas em n-2/ Total de empresas nascidas no ano n-2

Taxa de variação média anual = $[(V_n/V_1)^{1/n}-1]*100$, com n=número de anos

Informação aos utilizadores

Esta e outra informação relativa às Estatísticas das Empresas 2004 - 2010 encontra-se disponível no Portal das Estatísticas Oficiais em: www.ine.pt.